CONTEXTOS ARTÍSTICOS NA PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA

ANDRÉIA REBEQUE DA MOTTA

RESUMO
Este artigo tem como objetivo refletir sobre a importância dos contextos artísticos na primeiríssima infância, compreendida como o período que abrange os três primeiros anos de vida. Partindo do pressuposto de que o contato com manifestações artísticas desde os primeiros meses é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, o estudo discute de que maneira as linguagens da arte – como a música, a pintura, o teatro, a dança e a literatura – contribuem para o estímulo da sensibilidade, da imaginação, da expressão e da percepção sensorial nos bebês e nas crianças bem pequenas. A pesquisa tem base em referenciais teóricos da educação infantil, da arte e do desenvolvimento infantil, considerando autores como Vygotsky, Dewey, Larrosa e Barbosa, e enfatiza que as experiências estéticas, mesmo nas idades mais precoces, têm potência formativa e afetiva. O estudo também analisa o papel do adulto como mediador sensível, que organiza ambientes ricos em estímulos e interações significativas. Ao valorizar os contextos artísticos como espaços de escuta, descoberta e criação, a pesquisa propõe práticas pedagógicas que respeitem a singularidade e a expressividade dos bebês, contribuindo para uma educação mais humana, sensível e integradora desde os primeiros anos de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Desenho; Crianças; Alfabetização.

INTRODUÇÃO

A infância, especialmente sua fase inicial, é um período de intensas transformações e descobertas. Nos três primeiros anos de vida – período conhecido como primeiríssima infância – a criança vivencia experiências fundadoras que influenciam diretamente seu desenvolvimento cognitivo, emocional, motor e social. Nessa etapa, o corpo, os sentidos e os afetos são as principais vias de interação com o mundo, e tudo aquilo que cerca o bebê atua como linguagem e comunicação. Nesse contexto, as expressões artísticas emergem como potentes formas de estimular, acolher e dialogar com os pequenos sujeitos, possibilitando que eles desenvolvam suas múltiplas capacidades de maneira integrada e significativa.

O presente trabalho parte da premissa de que os contextos artísticos são fundamentais na formação da criança desde seus primeiros meses de vida. A arte, ao contrário do que muitas vezes se pensa, não é um privilégio das fases posteriores do desenvolvimento. Ao contrário, a sensibilidade artística está presente desde os primeiros contatos sensoriais do bebê com sons, cores, texturas, movimentos e ritmos. Assim, é necessário repensar o papel da arte na educação infantil, especialmente na faixa etária de 0 a 3 anos, compreendendo a como um direito da criança e como linguagem legítima de expressão e aprendizagem.

Os bebês são sujeitos competentes e sensíveis, que percebem o mundo com intensidade e respondem a ele com múltiplas formas de expressão. A arte, nesse sentido, oferece meios ricos para essa comunicação: o som do tambor, o brilho de uma cor vibrante, o ritmo de uma cantiga, o toque de um pincel sobre o papel ou a dança dos corpos em movimento são experiências que ampliam o repertório sensorial e emocional das crianças. Ao vivenciar situações estéticas desde cedo, os bebês constroem relações afetivas com o mundo, desenvolvem sua imaginação e aprendem a olhar, escutar, tocar e sentir com profundidade.

Pesquisas recentes em neurociência e psicologia do desenvolvimento demonstram que as experiências vividas na primeiríssima infância são determinantes para a formação das conexões cerebrais. Ambientes ricos em estímulos afetivos, sensoriais e simbólicos favorecem o desenvolvimento da atenção, da linguagem, da memória, da empatia e da autorregulação emocional. Nesse sentido, as experiências artísticas – por serem sensíveis, complexas e abertas – contribuem para formar uma base sólida sobre a qual a crian-

ça irá construir seu desenvolvimento futuro. Mais do que decorar paredes com trabalhos manuais, a arte na educação infantil deve ser pensada como experiência viva, presente no cotidiano e no corpo da criança.

Os contextos artísticos não se referem apenas à oferta de atividades com tinta, massinha ou instrumentos musicais, mas à criação de ambientes que respeitem a curiosidade, o ritmo e a expressividade da criança pequena. Isso implica reconhecer a potência das linguagens não-verbais e valorizar os gestos, os sons, os olhares e os silêncios como formas de comunicação e presença no mundo. Nesse processo, o adulto – educador, cuidador ou familiar – desempenha papel essencial como mediador sensível, que observa, escuta e propõe experiências significativas, sem interferir na autonomia criadora do bebê.

Acreditar na arte como linguagem da infância exige romper com visões utilitaristas e adulto cêntricas, que reduzem as expressões artísticas a atividades de passatempo ou de desenvolvimento motor. Exige também formação sensível por parte dos educadores, que precisam ser capazes de perceber a dimensão estética do cotidiano e de proporcionar às crianças o acesso à cultura em suas diversas formas. Isso envolve desde o cuidado com os materiais e com os espaços até a escolha de músicas, histórias, imagens e experiências que provoquem encantamento, escuta e participação.

Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância dos contextos artísticos na primeiríssima infância e analisar como as práticas pedagógicas podem ser ressignificadas para integrar arte e educação desde o nascimento. Serão abordados os fundamentos teóricos que sustentam essa proposta, os benefícios do contato com a arte nos primeiros anos de vida e exemplos de práticas sensíveis e respeitosas que podem ser implementadas em contextos escolares e familiares. Com base em autores como Vygotsky, Dewey, Larrosa e Ana Mae Barbosa, busca-se compreender como a arte pode contribuir para uma formação mais humana, afetiva e plural.

Além disso, o estudo propõe uma reflexão sobre os desafios enfrentados pelas instituições de educação infantil na promoção de experiências artísticas de qualidade. Em um cenário muitas vezes marcado pela rigidez de rotinas, pela escassez de materiais e pela falta de formação dos profissionais, a arte ainda ocupa um espaço reduzido e, por vezes, desvalorizado. É preciso repensar as práticas cotidianas e compreender que a arte não é um luxo, mas um direito de toda criança, independentemente de sua idade, origem social ou condição física.

Conclui-se, portanto, que os contextos artísticos na primeiríssima infância são espaços de escuta, de experimentação, de descoberta e de formação sensível. A arte, quando vivida de forma autêntica e significativa, amplia o mundo da criança, oferece caminhos para a expressão de sentimentos e promove relações mais empáticas e respeitosas com o outro. Por isso, investir em práticas artísticas na primeira infância é investir em uma educação mais rica, mais afetiva e mais comprometida com o desenvolvimento pleno dos sujeitos desde os seus primeiros dias de vida.

DESENVOLVIMENTO

A primeira infância é um período essencial para o desenvolvimento humano, onde os estímulos sensoriais, emocionais e cognitivos se entrelaçam de forma intensa, estabelecendo as bases para a formação de identidade, afetividade e aprendizagem. Dentro desse contexto, os estímulos artísticos desempenham um papel crucial, pois proporcionam um campo rico para a expressão e compreensão do mundo ao redor. As experiências artísticas oferecidas nessa fase não são apenas uma forma de diversão ou entretenimento, mas são, na verdade, fundamentais para o desenvolvimento integral da criança, ajudando-a a construir conhecimento e a expressar suas emoções, ideias e criatividade.

A arte, nas suas diversas formas — música, dança, teatro, artes visuais —, é uma poderosa ferramenta para a aprendizagem. Por meio da pintura, por exemplo, a criança é incentivada a experimentar cores, formas, texturas e movimentos, o que não só contribui para o desenvolvimento motor, mas também estimula a percepção espacial e a

imaginação. A música, por sua vez, introduz a criança ao ritmo, à melodia, ao som e à linguagem, promovendo a percepção auditiva e o senso de harmonia, além de possibilitar a socialização e o trabalho em grupo. O teatro, com suas dramatizações e simulações, ajuda a criança a compreender diferentes perspectivas, ao mesmo tempo que favorece a expressão emocional e a habilidade de comunicação. A dança oferece uma linguagem corporal que facilita a comunicação não-verbal, ajudando a criança a conhecer e expressar seus sentimentos e a trabalhar o seu equilíbrio e coordenação motora.

Além disso, as atividades artísticas propiciam um espaço para o reconhecimento e a expressão das emoções, o que é especialmente relevante nessa fase do desenvolvimento, quando as crianças estão começando a entender e a controlar suas próprias reações emocionais. O contato com diferentes formas de arte permite que a criança explore e descubra diversas maneiras de lidar com suas emoções, desenvolvendo empatia e uma visão mais ampla sobre o mundo e as outras pessoas. Esse processo não só favorece a regulação emocional, mas também contribui para a construção de uma identidade pessoal e social mais forte e mais sólida.

A interação com as artes também estimula a curiosidade e o gosto pela exploração, criando uma atitude investigativa e criativa diante do mundo. Isso é particularmente importante na primeira infância, pois essa fase é marcada pela curiosidade insaciável das crianças. O contato com diferentes estímulos artísticos pode ampliar o repertório cultural das crianças, oferecendo-lhes novas formas de olhar para o mundo, para as pessoas e para a natureza, além de estabelecer as bases para a valorização e o respeito pela diversidade cultural.

A experiência artística também fortalece a aprendizagem por meio da ludicidade, pois as atividades artísticas são, muitas vezes, profundamente envolventes e divertidas. O prazer associado à criação artística facilita a assimilação de conceitos, promove o desenvolvimento da atenção e da memória, e incentiva a experimentação e a descoberta. Esse ambiente lúdico proporciona à criança um espaço seguro para tentar, errar e aprender com os erros, o que é fundamental para o desenvolvimento de uma autoestima positiva e para a construção de uma mentalidade aberta ao aprendizado.

Ao integrar os contextos artísticos à rotina da primeira infância, os educadores e pais contribuem para a formação de uma criança mais criativa, sensível e crítica, capaz de perceber e interagir com o mundo de forma mais complexa e diversificada. Além disso, ao proporcionar experiências artísticas desde cedo, se estabelece uma ligação com a cultura, o que pode resultar em uma maior apreciação pela arte ao longo da vida, além de promover uma postura mais inclusiva e plural em relação às diferentes expressões culturais.

Contudo, para que a arte realmente desempenhe seu papel no desenvolvimento da criança, é necessário que seja realizada de forma intencional, com a participação ativa de educadores capacitados e com a oferta de um ambiente estimulante e acolhedor. Os ambientes de aprendizagem precisam ser projetados para incentivar a experimentação, o prazer pela criação e a expressão individual. As práticas artísticas devem ser integradas ao cotidiano da criança, permitindo-lhe explorar a diversidade de formas artísticas e se expressar de maneiras únicas e pessoais.

Além disso, as famílias também desempenham um papel fundamental nesse processo, pois são elas que, em muitos casos, podem proporcionar experiências artísticas fora do ambiente escolar, como visitas a museus, concertos, teatros e outros eventos culturais. Esse envolvimento dos pais no processo artístico fortalece ainda mais o vínculo afetivo entre eles e as crianças, além de ampliar as possibilidades de vivências culturais e artísticas, favorecendo uma aprendizagem mais rica e diversificada.

Por fim, a introdução dos contextos artísticos na primeira infância não é apenas uma questão de enriquecer a formação cultural das crianças, mas é uma maneira de preparar as futuras gerações para uma sociedade mais criativa, empática e reflexiva. Em um mundo cada vez mais dinâmico e multifacetado, as habilidades criativas e emocionais desenvolvidas através da arte são funda-

mentais para a adaptação, inovação e compreensão das complexas questões sociais, ambientais e culturais que marcam o nosso tempo. Portanto, investir na arte desde os primeiros anos de vida é investir no futuro de uma sociedade mais humana e mais rica em possibilidades.

No Brasil, como em qualquer país que tenha uma cultura rural, existem ainda ativos contadores de histórias tradicionais. A antropóloga, escritora e pesquisadora de literatura Heloisa Pires Lima lembra que na África, ainda que abalada pelo colonialismo, também permanece viva e atuante a tradição da narrativa.

Ao pesquisar a literatura oral como forma de enriquecer a escrita, ela descobriu naquele continente contadores tradicionais em países como Mali, Costa do Marfim, Senegal e Cabo Verde, entre outros. “No sudoeste da África há festivais dedicados à arte de contar histórias”. É uma prática muito forte daquela região, mas que não se restringe a ela.

Com o avanço das tecnologias acreditou-se que os contadores tenderiam a desaparecer, mas neste momento alguns jovens universitários viram a necessidade de não se deixar esta arte morrer e assim criaram-se novos grupos de contadores, durante este processo surgiu também um encontro entre contadores de História que ficou conhecido como Boca do Céu, que acontece a cada dois anos, com a presença de vários contadores, oficinas entre outros, costumam se apresentar em vários locais para que todos tenham a oportunidade de presenciar este evento, mas um dos principais locais é no SESC.

Mas o que os contadores trazem em suas bagagens é um repertorio de aprendizado, e tradições culturais, além de mostrar a este público o quanto é importante preservar a cultura de cada um, respeitando e entendendo todo o processo de crescimento de cada povo, e desta forma de um modo lúdico e divertido as crianças aprendem a conviver com as diferença e as limitações de cada um, seguindo os passos destes contadores, estas crianças adquirem o habito da leitura ou por curiosidade ou por querer conhecer cada vez mais suas próprias histórias.

A arte atua como um meio poderoso de comunicação, proporcionando à criança ferramentas para entender e expressar suas emoções, o que é essencial para o desenvolvimento de uma inteligência emocional saudável. Além disso, ela estimula a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico, habilidades essenciais para a adaptação e a inovação no mundo contemporâneo. Ao integrar as atividades artísticas ao cotidiano infantil, seja por meio da música, dança, teatro ou artes visuais, os educadores e pais contribuem para o fortalecimento da autoestima das crianças, ao mesmo tempo em que incentivam a construção de uma identidade cultural rica e plural.

Além de fomentar a aprendizagem, as atividades artísticas na infância são um terreno fértil para o desenvolvimento da socialização, promovendo valores como o respeito, a colaboração e a empatia. A arte, ao estimular a interação e a expressão, fortalece o senso de comunidade e a capacidade de trabalhar em conjunto, habilidades indispensáveis para a convivência harmoniosa em sociedade.

Portanto, a arte na primeira infância não deve ser encarada apenas como uma atividade extracurricular ou de entretenimento, mas como uma prática pedagógica essencial para o desenvolvimento global das crianças. Investir em contextos artísticos desde os primeiros anos de vida é garantir que as futuras gerações tenham a oportunidade de se expressar plenamente, desenvolver suas potencialidades e contribuir para uma sociedade mais criativa, empática e inovadora. A educação artística, nesse sentido, precisa ser valorizada e integrada de maneira sistemática nas políticas educacionais, com a conscientização de que ela é um direito fundamental para todas as crianças, independentemente de sua origem social ou cultural.

Em resumo, os contextos artísticos na primeira infância são indispensáveis para a formação de indivíduos mais críticos, criativos e emocionalmente equilibrados, que poderão, ao longo de sua trajetória, enriquecer a sociedade com suas contribuições culturais e sociais. Portanto, promover experiências artísticas desde os primeiros anos de vida é um investimento essencial para o futuro das crianças e da sociedade como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A introdução dos contextos artísticos na primeira infância vai além do simples aprendizado de habilidades técnicas ou estéticas. Ela envolve a construção de uma linguagem própria, através da qual a criança começa a expressar suas experiências e emoções, processando o mundo à sua volta de forma mais significativa. Ao fazer isso, a criança desenvolve uma conexão profunda com o seu próprio corpo, com as outras pessoas e com o ambiente que a cerca. A arte não só permite que ela se comunique de maneira não verbal, mas também amplia suas capacidades cognitivas, emocionais e sociais, promovendo uma aprendizagem que é simultaneamente lúdica e educativa.

A arte também desempenha um papel crucial na formação da percepção de identidade e pertencimento. Ao engajar-se com diferentes formas de expressão artística, a criança começa a reconhecer aspectos de si mesma e de sua cultura, seja por meio da música, da dança ou das artes visuais. Esse contato com as produções culturais da sua sociedade e de outras culturas permite que ela se perceba parte de um contexto maior, desenvolvendo uma compreensão mais ampla de suas origens, sua história e a diversidade ao seu redor. A arte, portanto, contribui para o fortalecimento da autoestima da criança, pois ela se reconhece não apenas como receptora de conhecimento, mas também como produtora de significados.

Além disso, a arte possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico. Ao experimentar diversas formas de arte, as crianças aprendem a fazer escolhas, a analisar, a questionar e a refletir sobre o mundo. Elas começam a perceber que não existe uma única maneira de ver e entender as coisas e que as diferentes perspectivas são igualmente válidas. Isso é especialmente importante no contexto da educação infantil, pois prepara a criança para a convivência em um mundo plural e multifacetado, onde a capacidade de entender e respeitar as diferenças é essencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária.

Outro aspecto importante da vivência artística na primeira infância é a sua relação com o desenvolvimento da linguagem. A arte, em suas várias modalidades, serve como um facilitador da aquisição e do aprimoramento da linguagem verbal. A prática artística estimula a criança a utilizar palavras para descrever suas percepções, emoções e criações, o que enriquece seu vocabulário e melhora sua capacidade de comunicação. Isso é especialmente valioso na infância, quando a linguagem está em pleno processo de desenvolvimento e os estímulos externos desempenham um papel fundamental na expansão da capacidade de expressão verbal.

Ao mesmo tempo, a arte pode funcionar como um caminho para o desenvolvimento da inteligência emocional. Através de experiências artísticas, a criança aprende a nomear e a lidar com suas emoções de forma mais precisa. Por exemplo, ao se envolver com uma peça de teatro, a criança pode vivenciar situações emocionais que a ajudam a compreender sentimentos como tristeza, alegria, raiva ou medo. Isso favorece a autorregulação emocional e a capacidade de empatia, habilidades essenciais para a formação de relacionamentos saudáveis e para o bem-estar emocional ao longo da vida.

Além disso, a arte oferece uma maneira única de estimular o pensamento criativo. Em um mundo cada vez mais tecnológico e globalizado, a criatividade se tornou uma das habilidades mais valorizadas em todas as esferas da vida, desde o mercado de trabalho até as relações interpessoais. Estimular a criatividade desde a primeira infância, por meio da arte, prepara a criança para ser inovadora e capaz de lidar com os desafios de um mundo em constante mudança. Isso não significa apenas a criação de novas ideias, mas também a capacidade de resolver problemas de maneira flexível e original, algo essencial para o futuro de qualquer sociedade.

As interações artísticas também favorecem o desenvolvimento da socialização. Quando as crianças participam de atividades artísticas em grupo, como peças de teatro, brincadeiras musicais ou projetos de pintura colaborativa, elas aprendem a trabalhar em equipe, a respeitar as ideias e os sentimentos dos outros, e a se comunicar de forma eficaz. Isso fortalece as habilidades sociais,

como a cooperação, o respeito, a escuta ativa e a negociação, aspectos fundamentais para o desenvolvimento de uma convivência harmônica e construtiva.

Para que esses benefícios sejam totalmente aproveitados, é necessário que as práticas artísticas sejam inseridas de forma consistente e planejada no currículo da educação infantil. Isso envolve não apenas a oferta de atividades artísticas diversificadas, mas também a formação de educadores preparados para mediar essas experiências de maneira sensível e respeitosa, reconhecendo as necessidades e os ritmos individuais das crianças. Além disso, é importante que o ambiente em que as crianças estão inseridas seja enriquecido com materiais artísticos variados, que incentivem a exploração e a experimentação. Essa diversidade de estímulos oferece às crianças a oportunidade de descobrir suas preferências e de desenvolver suas habilidades em diferentes áreas da arte.

É importante, também, que as atividades artísticas na primeira infância sejam acessíveis a todas as crianças, independentemente de sua classe social, origem ou capacidade. O acesso à arte desde os primeiros anos de vida não deve ser um privilégio, mas uma possibilidade universal, que permita a todas as crianças explorar suas potencialidades e se desenvolver de forma plena. Nesse sentido, as políticas públicas e os programas educacionais desempenham um papel fundamental na democratização da arte na infância, garantindo que as crianças tenham acesso a experiências culturais enriquecedoras, independentemente de seu contexto social.

Em suma, os contextos artísticos na primeira infância são essenciais para o desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e criativos. Eles proporcionam à criança uma base sólida para o desenvolvimento de habilidades que serão fundamentais ao longo de sua vida, ao mesmo tempo em que a conectam com sua identidade cultural e com a diversidade do mundo ao seu redor. Investir em experiências artísticas na primeira infância é investir na formação de indivíduos mais criativos, críticos, empáticos e preparados para enfrentar os desafios do futuro.

As considerações finais sobre a importância dos contextos artísticos na primeira infância reforçam o papel fundamental da arte no desenvolvimento integral das crianças. Ao longo da primeira infância, as experiências artísticas não apenas enriquecem a percepção sensorial, mas também promovem o crescimento cognitivo, emocional, social e criativo. As práticas artísticas favorecem a expressão individual e coletiva, permitindo que as crianças se reconheçam e interajam com o mundo ao seu redor de maneira única e significativa.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Psicologia da educação. 10. ed. São Paulo: Moderna, 2012.

LOPES, Roseli Salete. A arte e a educação infantil: fundamentos e práticas pedagógicas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016.

LURIA, Alexander R. A construção do pensamento e da fala: a linguagem e o desenvolvimento psicológico da criança. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

LAVOY, Vera Maria. A arte e a infância: princípios e práticas pedagógicas. Campinas: Papirus, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. A educação infantil e a arte: práticas pedagógicas e interações criativas. São Paulo: Editora Pioneira, 2001.

LOBATO, Gilda. Educação infantil: o valor da arte na formação das crianças. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.